

LAPINHA, Ontem e Hoje

Elza Gracis RAMOS

SATYRICON

J. O. Ribeiro

As Africanas

Eu sempre tive medo de insetos, principalmente em face da inquietante observação feita por um professor amigo meu, de que "o homem é um intruso nos trópicos". Quando a gente vê um bicharoco enorme, como um que certa feita descobri em Itaparica e que devia ser mestiço de elefante, a gente fica pensando se não deveria mesmo voltar para Portugal antes que um bicharoco daqueles resolvesse demonstrar sua invejável superioridade física. Por outro lado, não deixam de ser apavorantes as histórias que a gente lê nos almanaques, a respeito de formigas inteligentesíssimas, que fazem lagos, organizam cooperativas, mantêm polícias e estabeleceram programas de controle de natalidade. Ninguém deixou de ler seja num almanaque mesmo, seja num desses livros de divulgação científica para crianças sobre essas formigas e mais outras espécies de insetos absolutamente geniais, que dominarão o mundo assim que lhes der na veneta, com mais eficiência do que o Dr. Silvana.

Vejam o caso dos mosquitos americanos, sobre os quais andei lendo há algum tempo, não sei onde. É verdade que os tais mosquitos eram americanos e como tal, muito desenvolvidos e sábidos, não sabe o senhor. Mas, de qualquer forma, fiquei impressionado com os mosquitos americanos. Acontece que, numa represa enorme, lá nos Estados Unidos começaram a aparecer mosquitos que imediatamente iniciaram o costumeiro e irritante processo de mosquitização das redondezas. Os americanos resfriaram botando anti-mosquitos de várias espécies na água. No princípio funcionou mas a equipe de pesquisadores dos mosquitos contrariados, descobriu meios para imunizar a população mosquitil contra os biocidas. Ai, os americanos com o engenho que lhes é característico, aproveitaram-se do fato de que as mosquitas só põem ovos em água parada e acrescentaram um meio de agitar a água da represa. Resulta que esse o descobridor, obteve de botar ovos em águas revoltas, as mosquitas — em nome do interesse comum, fizeram o sacrifício e superaram o obstáculo. Que se saiba até hoje os habitantes da região continuam a tentar bolar um meio de expulsar a mosquitaria sem resultado.

Isso tudo me faz ficar extremamente preocupado com as abelhas africanas. Como todo mundo que leu os tais livros de divulgação sabe, as abelhas, de modo geral são refinadíssimas, batem papo sobre Sartre, organizam cursos de dança, estudam Trigonometria — etc. — sofrem multissimas organizações. Imaginem casas africanas que, além de toda ajeite praticam balnearios, terofilia. Não posso dormir tranquilo. Prefiro que houvesse uma invasão de maricangas em lugar delas. Segundo passo desanimado do que tenho lido nos jornais, elas estão executando horas estabelecidas e cobras de ponto na Praça da Sé, Elevador Lacerda e na Assembleia Legislativa. É bem verdade que a maneira de evitar ser comido vivo, pelas bichas, não é muito simples. De acordo com as sugestões de um especialista, que também W. num jornal, basta ficar quieto, que elas vão embora. De modo que, se eu considero mais fácil ficar quieto diante de um bando de Vitreos. Não não, a solução não pode ser essa. A solução deve ser buscada em concessões de alto nível. Talvez tenhamos que fazer concessões, mas a melhor fazer concessões do que virar palheiro de abelha. Vamos deixar que elas tomem conta, de parte da cidade e, depois que elas estiverem tranquilas com a assinatura do tratado de paz, nós, traiçoeiramente, convocamos a Prefeitura, vamos e adalgamos as brutas.

O Que Vai Por Ai

CLASSIFICADOS

A concisão jornalística não é privilégio dos profissionais. Veja-se, como ilustração, um anúncio classificado publicado no jornal nordestino "East Village Observer": "Colônia de casal em excelente localização. Usado por velhinho e velhinha, que nunca, 15 dólares".

FALTA ESPÍRITO PÚBLICO

Vejam vocês: até nos Estados Unidos pode ser notado o desinteresse de certos setores da nova geração pelo progresso. A Liga de Libertade Sexual Harvard—Radcliffe (que congrega alunos e alunas dessas duas tradicionais universidades) foi dissolvida dramaticamente depois que sua primeira reunião plenária se contou com o comparecimento de 15 rapazes e nenhuma moça. Um dos rapazes, justificadamente desolado, comentou que não era esses o tipo de liberdade sexual que ele tinha em mente.

DESMANCHA PRAZER

De acordo com informações de George Morgenstern, colonista do "Chicago Tribune", um cidadão da Ilha acabou de descobrir um excelente negócio, uma verdadeira mina de ouro, embora esteja correndo o risco de ser considerado inimigo público número um, pelas mulheres. O esperto cavalheiro, que é pintor, especializou-se em fazer retratos de moças com a aparência que julga que elas terão depois dos 30 anos. Depois vende os retratos aos noivos

RESPEITO

das moças, com excelentes resultados para os casamentos planejados.

RÁDIO MODERNINHO

Uma estação de rádio em Toowoomba, na Austrália, segundo os jornais fez a seguinte advertência, ainda outro dia: "Os ouvintes que já estão indo às corridas de cavalo e têm rádios em seus carros devem ligá-los e escutar este aviso: as corridas foram canceladas. Os que não têm rádio devem parar na próxima cidade e procurar informações."

EFICIÊNCIA

A jogar por certas coisas, que têm ocorrido fora daqui, os assal-tantes brasileiros ainda têm muito que aprender, em matéria de organização e eficiência. Veja-se o caso, por exemplo do Sr. Gaetan Groux de Montreal, Canada, que entrou num banco para cobrar, tentando disfarçar o rosto com a peça mais íntima do vestuário feminino. A calcinha — vermelha por sinal — enganou-se na cabeça dele, que ficou atarralhado e acabou dando um tiro na própria perna.

Revivendo uma tradição que com o passar dos anos vai perdendo suas características mais acentuadas, hoje e amanhã, lá estarão eles, desfilando pelas ruas da cidade, da Praça da Sé a Lapinha, após o concurso promovido pela SUTURSA que apontara o melhor de todos premiando o vencedor — "Rosa Mexicana", "Flores", "Da Terra", "Bentevi", "Sarcia", "Astros", "Bacurau", "Do Sul" e "Leão". Qual deles vencerá?

Aparente-se que as estas de Reis chegam até nos orinidos los tempos idos da colonização, quando os chefes índios, segundo a que os jesuítas lhes haviam ensinado, iam em busca do Deus nascido, cada qual com seu presente a exemplo dos Reis do Oriente — Belchior o mais velho, Gaspar o de cabelos ruivos e Baltazar, o negro.



Lapinha

Correi, correi a pastorear a Lapinha de Belém. Vinde ver o Deus Menino Que nasceu pra nossa honra.

O anúncio de presença a Lapinha Lapinha. Numa praça, perto de Jesus, segundo a tradição a Lapinha de Belém, cantavam sendo expressa usada pelos povos sul-americanos. Torna-se difícil, assim impossível ficar a época em que Ternos e Ranchos utilizam suas produções de sua antiga cultura das festas das aldeias. São João e Silva, a Liberdade. Contam as histórias que a Igreja do colégio nos dias da festa XVIII. Com cores na tradição, existe um fato — a Invenção da Transmissão de Nossa Senhora da Lapa, padre José Barbosa da Lapa Castro, em 1880, com o resultado de arrecadação de 20 mil e 2 mil e mais, com o resultado de arrecadação para a fundação da cidade, devocão existente no Maré, de Santa Antônia Alem do Curro, Alinda ao Padre José Barbosa e atribuiu a iniciativa de prestigiar as festas as festas. Que estas Reis naquele local esperavam as festividades seguintes em outros lugares de Belém que não conseguiram iguais. Foi mesmo o padre, a noite de Reis de Lapinha, Afirmação para os moradores do Bairro, Roqueiras, Quilombo, Salgado que não acreditam no do tempo. Até que surgiram os figurantes dos ternos, os homens que sempre trazidos de becos, chaves de apêndices, Panteras, centralistas, governa acompanhando a festa.

Uma jóia a nossa praça. Foi tempo muito bom, sempre Queremos a Belém sempre.

o estudante, quase sempre de vestido, vindo ao centro, ajudado a serem amarrado por Alencar, Elsonce, Regina, Teresa e outros, sempre, utilizando graxa branca, acrescentam aplausos da festa que se cumpriram nos pontos, janelas, jardins e praças, por meio-estudante de terra de Reis era um triunfo, uma glória.

Os Mais Velhos

"Da Terra", em 1906 e "Sol da Infância", em 1908, foram, segundo documentos da época, os ternos mais antigos de que se tem notícia na Bahia. Muitos outros, porém, depois, todos famosos de hoje, como o "Arquês", "Cristo Rei", "Mama Sacode", integrados nos costumes que costumam de ternos e guardados resguardados, através, Roumores da Palmeira, Nova Esperança, Liga Choveva, Standard, e "Promoveva".

Vinde aqui a nossa praça de guerra, sempre, sempre. Anuncie-se pelo momento. Que os vinhos fiquem.

Antes de tudo, sempre, as portas, fechadas, prontamente. Cada grupo tinha um produto único e apertado a Mão de Reis na Lapinha, de dentro de João de Vezes, Maria, calçada de militares, podia ser cantada por todos os ternos. Como até hoje.

O de casa, muito grande. Espanta e assusta. Que vinhos de Belém. São chegados ao três Reis.

Tempos Atuais

Embora não a grande brilhantismo de antigamente, os ternos ainda arrastam as ruas grandes, parte da população que ajuda a manter, em Lapinha. Hoje, sete ternos e três Ranchos participam do grande desfile que ira da Praça da Sé a Lapinha, hoje e amanhã. A concentração dos participantes será na Praça Castro Alves e às 22 horas, na Praça da Sé, a saída dos ternos, uma procissão de SUTURSA, depois de recebido, seguirão para a Lapinha. Um dia, se possível, quando houver, será feita uma homenagem de o próximo ano quando toda se registar.

Os ternos vão de tempos ternos. Sempre em a Lapinha. Desfilado, foi Lapinha tempo. De todas as profissões.



Evolução

Hildegarda Viana, Assessora de Mídia da SUTURSA, esteve em grupo alegre, cantando canções híbridas. De cidade em casa a decoração, as danças, e até o papel no seu a Estrela d'Alva, continuaram os cantos, logo ao período. Como se sabe, os ternos foram criados em Belém em 1904, no tempo da religião de Salvador, em Lisboa, a primeira da população. Em 1902, em documento, Ferns Cardim, Jesuítas, fez referência a um presente quando esteve. "Ternos pela Natal, um destes ternos na paróquia, onde algumas vezes nos apresentamos com luz e desta moças."

Os costumes foram evoluindo com o passar dos anos, sempre influenciados pela população que dá cada coisa para as ruas a expressar seus ternos. Das ternos dos estrados, pendentes, tapetes, cordas, remendo, grupos de ternos, jereças, e outros, apresentaram a presença de cartões, de dentro, e mesa forte — danças de ternos, cantos, quadril, bores, quadrilado, bores, e as danças de Arquivo, desfilou-se os simpáticos de "Bentevi" e nos ternos, um estilo que era conhecido em jereças.

